

Esalq na política de cotas para etnias

Conselho Universitário da USP aprovou a adoção de políticas de cotas sociais e raciais, que vai beneficiar alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. PÁG. 3

Cotas étnicas na Esalq

Conselho Universitário da USP aprovou a adoção de políticas de cotas sociais e raciais

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Até o ano de 2021, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) deverá disponibilizar 50% das 430 vagas distribuídas nos sete cursos de graduação que oferece, para alunos egressos da escola pública, sendo que 37,5% das 215 vagas deverão ser reservadas para alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPIs). A determinação é do Conselho Universitário que definiu na terça-feira (4), pela primeira vez na história da Universidade de São Paulo, a adoção de política institucional de cotas sociais e raciais para a Fuvest.

A medida começa a valer a partir do vestibular deste ano, para 2018. A progressão até os 50% é anual. Para o próximo ano, serão reservadas 37% das vagas em cada unidade de ensino e pesquisa da USP para alunos da escola pública, mantendo entre essas reservas os 37% para PPIs. Em 2019 deve chegar a 40% e, em 2020 a 45% até atingir os 50% por curso e turno em 2021.

De acordo com o diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, a unidade irá acompanhar o modelo estabelecido pelo conselho. "Todas as ações que forem definidas para a progres-



Luiz Gustavo Nussio: 'Todas as ações que forem definidas para a progressão da reserva das vagas serão adotadas'

são da reserva das vagas serão adotadas", afirmou.

Para o vestibular deste ano, Nussio afirmou que não será necessário alterar a quantidade de vagas preenchidas pelos estudantes de escolas públicas na Esalq, que já alcançam 37%. "Já vinha aumentando o acesso na universidade. O que mudará é que a porcentagem ainda não é igual a todos os

cursos. Alguns têm mais alunos concluintes do ensino médio em escolas públicas do que outros. A nova proposta é que seja atingido os 50% em todos os cursos".

Nussio ressaltou que a USP, por meio dessa decisão do conselho, "traz para si a defesa dessa bandeira do sistema de cotas para acesso aos seus cursos, que somente a história

nos dirá qual o impacto e os eventuais benefícios dessa estratégia, porque essa avaliação só pode ser feita a longo prazo", explicou.

O aumento da reserva de vagas também resulta no início de outras discussões, como a necessidade de investir mais na acomodação dos alunos que dependem da moradia estudantil para fazer o curso na USP.

EGRESSOS

Desempenho equivalente

As 430 vagas para os cursos de graduação da Esalq estão distribuídas em administração (40); ciências biológicas (30); ciências dos alimentos (40); ciências econômicas (40); engenharia agrônoma (200); engenharia florestal (40) e gestão ambiental (40). A Esalq conta ainda com alunos regulares de licenciatura em ciências agrárias e ciências biológicas.

O diretor da instituição, Luiz Gustavo Nussio, afirmou que uma análise realizada entre os alunos egressos de escolas públicas de 2013 até este ano, indica que, no início do curso de graduação na Esalq, eles apresentaram um pouco de dificuldade, mas ela é solucionada e compensada ao longo do curso. "Os estudos mostram que não há diferença no desempenho entre esses alunos e outros ao final de cinco anos de curso", disse. Para este ano, a Esalq ofereceu 84 vagas por meio do Sistema de Seleção Unificado (Sisu) que ocorre por meio de avaliação da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

